

## ANALISE DE CUSTOS NA ATIVIDADE AVICOLA: UM ESTUDO DE CASO

Daniela Di Domenico

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Antonio Zanin

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Fabiola Camatti

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Omeri Dedonato

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Juliana Fabris

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

### RESUMO

O estudo analisou os custos na atividade avícola de uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina. Sendo caracterizado quanto aos objetivos por uma pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos um estudo de caso e quanto a abordagem do problema de caráter qualitativo. O período analisado foi de 01/01/2009 a 31/12/2013. Os resultados demonstraram que o resultado bruto que o produtor teve é reflexo da demanda que o mercado apresentava no momento. Na análise de eficiência econômica, realizando uma média dos 5 (cinco) anos, o produtor consumiu 22% de sua receita com os custos fixos de produção e as aves permaneceram alojadas em média 45 dias nos galpões do produtor. O cálculo de eficiência produtiva demonstra que no ano de 2012 atingiu índice de 487 pontos, devido ao atendimento dos indicadores como a viabilidade produtiva de 96,83%, a idade do lote de 46 dias, o peso médio de 2,40 kg e o índice de conversão alimentar, ou seja, atendeu aos padrões e atingiu suas metas de produção mantendo os controles e qualidade. A propriedade rural que possui um gestor com conhecimento nos seus custos fixos e suas variáveis consegue manter o acompanhamento de sua atividade para melhor gerenciar e investir com segurança.

**Palavras-chave:** Avicultura. Produtor rural. Custos.

## ANALISE DE CUSTOS NA ATIVIDADE AVÍCOLA: UM ESTUDO DE CASO

### RESUMO

O estudo pretende analisar os custos na atividade avícola de uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina. Sendo caracterizado quanto aos objetivos por uma pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos um estudo de caso e quanto a abordagem do problema de caráter qualitativo. O período analisado foi de 01/01/2009 a 31/12/2013. Os resultados demonstraram que o resultado bruto que o produtor teve é reflexo da demanda que o mercado apresentava no momento. Na análise de eficiência econômica, realizando uma média dos 5 (cinco) anos, o produtor consumiu 22% de sua receita com os custos fixos de produção e as aves permaneceram alojadas em média 45 dias nos galpões do produtor. O cálculo de eficiência produtiva demonstra que no ano de 2012 atingiu índice de 487 pontos, devido ao atendimento dos indicadores como a viabilidade produtiva de 96,83%, a idade do lote de 46 dias, o peso médio de 2,40 kg e o índice de conversão alimentar, ou seja, atendeu aos padrões e atingiu suas metas de produção mantendo os controles e qualidade. A propriedade rural que possui um gestor com conhecimento nos seus custos fixos e suas variáveis consegue manter o acompanhamento de sua atividade para melhor gerenciar e investir com segurança.

**Palavras-chave:** Avicultura. Produtor rural. Custos.

### 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da atividade agrícola no Brasil vem aumentando a cada ano, o trabalho em conjunto do produtor com a agroindústria, possibilitou ao país fazer parte dos principais produtores de carne de frango do mundo. A integração do produtor com a agroindústria demonstra a competitividade acirrada de mercado, pois não basta desenvolver técnicas é preciso aplicá-las.

Conforme Ribeiro et al. (2013), a parceria entre o produtor e a agroindústria é um contrato bilateral. Para Zanin et al. (2011), o sistema avícola representa uma cadeia integradora, aonde normalmente inicia com o produtor rural ou avicultor, terminando na agroindústria, que são as empresas responsáveis pelo beneficiamento e agregação de valor aos produtos de origem rural, agrícolas ou zootécnicos.

O crescimento do setor avícola brasileiro está evidenciado tanto pelo aumento da produção, quanto pelo aumento das exportações (ARBAGE; SOPEÑA, 2013). A integração proporciona ao pequeno produtor uma oportunidade de fazer parte desse crescimento e do desenvolvimento da avicultura. Para Ribeiro et al. (2013), a avicultura brasileira apresentou nas últimas quatro décadas um conjunto de modificações ligadas à estrutura organizacional dos processos produtivos, administrativos e de organização do trabalho. Frente às alterações no mercado o produtor sente a necessidade de organizar e ter controle de suas atividades e a contabilidade que tem por finalidade fornecer informações úteis para a tomada de decisão dos empresários em geral.

As famílias que trabalham no campo, com a avicultura precisam conhecer os resultados que a sua atividade proporciona. A produção de frangos está presente nas raízes da região, tendo a necessidade de possibilitar ao produtor entender suas movimentações, suas evoluções e seus verdadeiros “lucros”.

Nesse contexto, se origina a problemática norteadora desse estudo: Qual a análise dos custos na atividade avícola de uma propriedade do Oeste de Santa Catarina? O objetivo do estudo é analisar os custos na atividade avícola de uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina.

Este estudo justifica-se pela importante influência que a atividade avícola tem na economia. O desempenho positivo da atividade nos últimos anos tem dado segurança para os

produtores investirem nas suas propriedades. Como divulgou a Associação Catarinense de avicultura (ACAV), nos últimos 12 meses (setembro/13 a agosto/14), o volume exportado ficou próximo dos 3,935 milhões de toneladas, registrando incremento de 1,86% sobre idêntico período anterior. O avanço nos últimos anos da produção avícola é uma consequência do dinamismo que a atividade avícola possibilita a cadeia de produção que está norteando todo o processo até o consumidor final (LIBERA; ROMANI, 2012).

A avicultura possui uma vasta cadeia produtiva e, a integração entre os processos fazem com que os produtores possuam mais segurança ao investir em novas tecnologias, que hoje é uma necessidade essencial garantir a manutenção, sobrevivência e desenvolvimento do negócio, além de acompanhar as mudanças do mercado (NICOLAU; BORGES; SOUZA, 2011). O produtor que acompanha o crescimento e o desenvolvimento da avicultura precisa estar sempre atualizado ao mercado, conhecendo novidades e mantendo a qualidade da produção com o menor custo possível.

O estudo além da introdução é combinado com outras quatro seções. Na seção 2, apresentam-se a revisão da literatura, composta por estudos da contabilidade rural, atividade avícola e os estudos correlatos. Na seção 3 abordam-se os aspectos metodológicos, a forma de coleta e análise dos dados. A seção 4 é a análise e apresentação dos dados e resultados e por fim a seção 5 com as considerações finais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura baseada em autores clássicos apresenta uma compreensão teórica e metodológica, com a finalidade de dar embasamento ao estudo proposto, as citações conseguem mostrar conceitos e apresentar estudos direcionados aos assuntos. A seguir será apresentado os seguintes tópicos: contabilidade rural, atividade avícola e estudos correlatos.

### 2.1 Contabilidade rural

A contabilidade rural serve de instrumento de informações ao produtor, com condições de delimitar, expandir, dirigir, reduzir custos, despesas entre tantos benefícios que o produtor encontra nas demonstrações e nos informativos contábeis, além de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural (ULRICH, 2009). De modo geral as práticas adotadas de controles, organização e planejamento fazem parte da contabilidade gerencial, que quando é colocada em prática geram informações relevantes que podem melhorar a tomada de decisão nas atividades rurais (RODNISKI et al., 2014).

O produtor tem na contabilidade auxílio para a análise de desempenho financeiro e patrimonial, além de ser uma ferramenta importante no controle dos custos, análises e da rentabilidade, as quais contribuem na gestão da propriedade rural (DAL MAGRO et al., 2013). A informação contábil tem por finalidade orientar o produtor, disponibilizando métodos de controles fáceis para as comparações de períodos e desempenhos, conseguindo assim ter informações confiáveis para a tomada de decisão. A contabilidade auxilia o produtor a manter e organizar os dados de produção, além de atender a fiscalização pertinente a ele.

Para atingir os objetivos pretendidos é necessário investigar e analisar as informações existentes, realizando registros de períodos diferentes os produtores conseguem comparar e entender os resultados encontrados. A organização e o planejamento estratégico juntamente com orçamento ocupam destaque nas principais organizações, pois são instrumentos de análises que possibilitam o administrador verificar informações passadas e atuais para planejar e organizar o futuro (SANTOS; QUINTANA, 2011). Desta forma fica evidente a importância de o produtor rural possuir um planejamento com base nas informações reais da sua propriedade, visando comparar com exercícios anteriores e organizar o futuro.

Segundo Zanin et al. (2011), o controle de custos de produção e das despesas incorridas nas empresas rurais, são elementos fundamentais para auxiliar na administração das

atividades, permitindo o controle e planejamento das etapas de produção e a análise econômica e financeira das atividades desenvolvidas. Um sistema ou, um modelo de controle precisa ser adotado pelo pequeno, médio e grande produtor, para organizar os processos, saber direcionar suas aplicações e conhecer realmente sua situação no mercado, além disso, esse gerenciamento precisa se de fácil aplicação no seu cotidiano para que tenha utilidade no processo.

Conforme relatos de Zanin et al. (2011), o ritmo acelerado com que o setor agropecuário se desenvolve e vem empregando métodos de inovações na produção agrícola e adoção de novas tecnologias, fazem com que surja a necessidade de conhecer e aplicar a contabilidade nas suas propriedades.

Apresenta-se na Tabela 1, os 10 principais importadores de carne de frango no 1º trimestre de 2014, uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil.

**Tabela 1 - Os 10 principais importadores de carne de frango no 1º trimestre de 2014**

EUA e BRASIL							
10 principais importadores de carne de frango 1º Trimestre de 2014							
Mil Toneladas							
EUA				BRASIL			
Importador	Volume	Variação	% do total	Importador	Volume	Variação	% do total
México	158,1	8,90%	19%	Arábia Saudita	161,6	-7,02%	19,56%
Angola	49,2	6,30%	5,9%	Japão	88,5	-7,57%	10,71%
Rússia	47,6	-33,8%	5,7%	Hong Kong	79,8	21,36%	9,66%
Cuba	37,8	4,9%	4,5%	Emirados Árabes	58,5	12,46%	7,07%
Canadá	34,9	-12%	4,2%	China	49,8	4,18%	6,03%
Geórgia	32,7	76%	3,9%	África do Sul	36,5	18,47%	4,42%
Hong Kong	30,7	84,5%	3,7%	Veneza	31,0	1,86%	3,85%
Iraque	30,1	0,50%	3,6%	Egito	28,1	94,09%	3,40%
Turquia	28,4	89,8%	3,4%	Kuwait	23,4	9,62%	2,83%
China	26,9	-35,2%	3,2%	Angola	21,5	14,7%	2,6%
Subtotal (10)	476,1	3,4%	57,3%	Subtotal (10)	579,5	2,51%	70,13%
Demais (121)	354,4	5,00%	42,70%	Demais (95)	246,8	3,11%	29,87%
Total (131)	830,5	4,10%	100%	Total (105)	826,3	0,77%	100%

Fonte: Associação Catarinense de Avicultura (2014).

A Tabela 1 demonstra a exportação de carne de frango no 1º trimestre de 2014 conseguiu atender toda a demanda, tendo como principais mercados de destino EUA, México, com 19% do total; para o Brasil, Arábia Saudita, com 19,5% do total e a produção exportada foi de 70% do total produzido no período, conforme anúncio da Associação Catarinense de Avicultura - ACAV (2014).

O produtor rural que exerce um papel importante na economia brasileira, ele é o início da cadeia econômica de produção, tendo suas obrigações como produtores e como empresários, onde a contabilidade fornece o auxílio necessário para o controle, planejamento e organização do seu espaço de trabalho. Todas as empresas rurais que trabalham com os fatores de produção terra e capitais têm por objetivo transformar esses esforços em retorno financeiro a seu favor.

## 2.2 Atividade Avícola

A atividade avícola emprega um volume significativo de pessoas diretamente e indiretamente, segundo Nicolau, Borges e Souza (2011) a atividade contribui para a geração de emprego, pois é uma atividade dinâmica, nos países com alto índice de desemprego que é reduzido nível de desenvolvimento a atividade passa a ser bastante relevante.

A evolução da avicultura no Brasil é dependente de um conjunto de ações que possibilitam a prática da atividade como citam Belusso e Hespagnol (2010) a política agrária, acesso ao mercado consumidor, aptidão aos produtos, condições de transporte e a

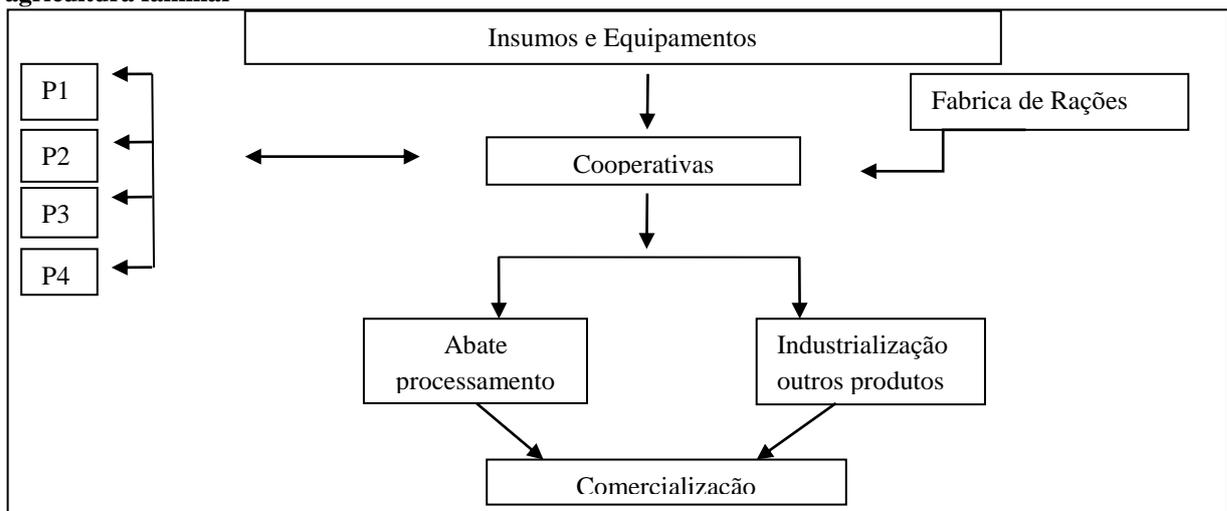
disponibilidade das matérias primas são motivos pelos quais o Brasil tem uma vasta planta industrial avícola.

Segundo Martins (2003), a avicultura brasileira precisa ser vista no mercado externo, reproduzindo um resultado positivo para a avicultura nacional, porém para essa conquista são necessárias algumas mudanças, a implantação de novas técnicas, a conscientização do produtor perante as normas de sanidade, segurança alimentar e a sustentabilidade da sua propriedade. Para Padua, Schlindwein e Gomes (2012) essa nova exigência de mercado em alimentos mais saudáveis, estimula os produtores a investirem na produção de alimentos orgânicos e com isso a concorrência de mercado tanto para a avicultura quanto para as demais atividades estimulam os produtores a inovar os seus processos.

Para Dal Magro et al. (2013), o produtor para se tornar competitivo, deve conhecer seus custos de produção, ampliar a atividade e buscar parcerias. A parceria das atividades proporciona ao final da cadeia de produção um retorno satisfatório para ambas as partes, seja produtor ou cooperativa.

A Figura 1 demonstra o processo de integração que ocorre com o produtor e agroindústria, é uma parceria de serviços que o benefício no fim do processo é fruto do serviço de ambos. As ligações que existem entre os processos são etapas que outras organizações participam como as fábricas de rações que fornecem ao integrado sem custos, a ração está presente em toda a cadeia de produção do frango de corte.

**Figura 1 – Alternativas de dimensionamento e organização para a produção de frango de corte na agricultura familiar**



Fonte: SCHMIDT et al. (2005).

A integração é um meio de o produtor realizar a sua atividade, com menor custo, pois a integradora fornece rações, medicamentos, assistência técnica, transporte das aves, carregamento das aves além de financiamentos e adiantamentos quando necessário para que o trabalhador rural tenha segurança na sua atividade. O produtor precisa conhecer os processos e se interagir com as empresas assim ele conhece novas tecnologias que os auxiliam diretamente na atividade que exercem. Tendo eles na contabilidade a informação útil para tomadas de decisões necessárias para o desenvolvimento e crescimento da atividade e da propriedade.

No Brasil a produção integrada (produtor e cooperativa) teve início em meados da década dos anos 60, em Santa Catarina com a atividade avícola e mais tarde a suinocultura. Os produtores rurais frente ao desenvolvimento de técnicas e informações úteis na atividade agrícola, buscam juntos retornos positivos para as suas propriedades, uma parceria que está presente no sul do país, é a integração desses produtores com agroindústrias cooperativas, os quais se ajudam mutuamente.

O cooperativismo abre novas fronteiras ao produtor rural e oferta novas oportunidades empresarial. Os produtores integrados encontram-se providos de mecanismos privados de assistências técnica e extensão rural disponibilizado pelas agroindústrias (ARBAGE; SOPEÑA, 2013). A ação cooperada de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA (2014) aumenta a capacidade de negociação e possibilita pequenos produtores participarem do crescimento do mercado, melhorando a gestão abrem-se novos horizontes para quem quer ir além. A integração do produtor com a agroindústria traz uma segurança de oferta e demanda.

O sistema de integração entre o produtor e a agroindústria, deve ser analisado pela viabilidade econômica que a produção proporciona ao produtor. Tendo conhecimento dos processos consegue analisar e planejar suas atividades com o intuito de maximizar os lucros, os prejuízos muitas vezes são visíveis na atividade, quando ocorre o produtor deve buscar recursos de terceiros junto com a integradora, ela orienta e deseja que o seu integrado a tenha uma atividade realizada plenamente incentivando e auxiliando quando necessário (FIGUEIREDO et al., 2003). Os resultados das atividades integradas são frutos da ajuda mútua que o produtor e a integradora devem fornecer para que a atividade seja realizada e possua um retorno positivo para ambas as partes.

### 2.3 Estudos correlatos

As atividades agropecuárias são campos de estudos e análises para muitas pesquisas, as quais relativamente tem uma ligação, podendo ser em áreas de conhecimento diferente, mas conseguindo assimilar vários conteúdos. Sendo assim, o tópico dos estudos correlatos auxilia o leitor a analisar outras pesquisas já feitas da área que servem de base para a que está sendo desenvolvida.

No artigo de Innocentini (2009), o propósito de trabalho foi levantar os custos de produção de uma atividade avícola independente e uma integrada à agroindústria, para posteriormente realizar e comparar o desempenho de cada uma delas no ano de 2007. Pôde-se observar uma maior margem positiva nos resultados econômicos do produtor independente (lucratividade = 6,40 %, rentabilidade = 7,69 %, capacidade de investimento = 13,18 % e ponto de nivelamento = 59,79% da produção), do que do produtor integrado (lucratividade = 3,33 %, rentabilidade = 0,75 %, capacidade de investimento = 29,96 % e ponto de nivelamento = 93,84% da produção), exceto na capacidade de investimento. Diante do exposto conclui-se que: o produtor independente apresenta resultados econômicos todos positivos, o que lhe permite pagamento de todos os custos de produção, recuperação do capital investido e uma margem financeira para investimentos; já o produtor integrado é detentor de resultados econômicos positivos, com margem para investimentos, a qual é percentualmente mais elevada do que a do produtor independente, porém em valores absolutos é menor; por terem lucro normal, tanto o produtor independente, quanto o integrado, na atividade avícola, porém o produtor integrado obteve lucratividade menor do que o independente, enquanto que o produtor integrado tem maior segurança de mercado e de preços, do que o produtor independente, uma vez que esses são estabelecidos através de relações contratuais.

No estudo realizado por Gubert et al. (2010), analisou os custos de produção de uma pequena propriedade rural, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica a partir de material já elaborado no projeto, constituído de livros e artigos científicos, e utilização de método quantitativo sobre procedimentos administrativos sobre fatores de produção de soja, milho e trigo em uma pequena propriedade rural, localizada na Linha Gramado, no município de Getúlio Vargas – RS, com uma área total de 115 hectares. Em síntese a cultura de milho obteve uma renda entre 6,28 e 13,61 salários por mês, resultando em uma excelente renda para o produtor. A lavoura de soja obteve renda entre 0,91 e 7,9 salários por mês, tornando-se uma ótima opção para o produtor rural. Em relação à lavoura de trigo, teve-se prejuízo em

dois dos três anos pesquisados, porém a safra de 2007/08 obteve lucro, cobrindo o prejuízo das outras safras.

Apresenta-se no artigo de Rui et al. (2011) os principais pontos críticos existentes no período pré-abate: o jejum, a captura, o carregamento, o transporte e tempo de espera no abatedouro. Realizou uma pesquisa bibliográfica referente ao tema estudado. As operações pré-abate causam muitos prejuízos para as indústrias avícolas, entretanto, há pouca preocupação com o processo, não sendo tomadas as medidas preventivas. Além de um conforto para os animais, também se deve pensar nos funcionários envolvidos no processo. Respeitando todas as orientações descritas, haverá certamente uma melhor qualidade no produto final que chega ao consumidor e conseqüentemente uma maior lucratividade para as empresas.

Pesquisa realizada por Zanin et al. (2011), analisou os principais aspectos de mensuração contábil dos custos da atividade avícola para agroindústrias e os estabelecimentos rurais/avicultores no sistema de parceria. Foi realizada uma pesquisa documental e abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam que a contabilidade auxilia no gerenciamento e controle dos fatos ocorridos na produção avícola especialmente em sistemas de parceria praticados por agroindústrias e avicultores, a contabilidade sendo realizada é possível evidenciar os resultados para ambas as partes e acompanhar o desenvolvimento e organização da produção avícola em todas as etapas da produção.

Paula (2012) apresenta o estudo que se discute a gestão dos custos de produção, com foco no Método de custos UP, que é explicitado e discutido com base nos resultados obtidos em uma empresa do setor avícola. O estudo de caso é descrito para destacar e ilustrar pontos importantes deste método de custeio que pode auxiliar na elevação do desempenho organizacional. Nota-se que a implantação do método de custeio foi importante para a organização estudada, pois possibilitou a melhoria da sua gestão de custos. Considerando os resultados obtidos, conclui-se que o Método de custeio UP pode ser um facilitador na gestão de custos de organizações, mesmo naquelas com diferentes produtos e subprodutos, como a empresa estudada. Recomenda-se que antes do início do projeto haja uma forte divulgação dos seus objetivos, que o nível gerencial informe às suas equipes o propósito do trabalho, evitando desgastes desnecessários.

A pesquisa realizada por Dal Magro et al. (2013), analisou a rentabilidade da atividade leiteira com a atividade avícola, os dados foram extraídos por meio de análise documental e de conteúdo. Constatou-se que a atividade avícola apresenta maior giro do ativo, pois sua receita líquida é mais do que o dobro da receita líquida da atividade leiteira. Já a atividade leiteira apresenta-se mais rentável, tanto na análise da margem líquida, como na relação lucro sobre os investimentos e na relação lucro sobre o patrimônio líquido. Constatou-se que a atividade leiteira produziu um resultado maior, com menor faturamento.

As conclusões encontradas nas pesquisas citas servem como inspiração para buscar ideias, métodos, inovações nas pesquisas da área avícola, pois são resultados já prontos para acompanhamento e desenvolvimento dos novos estudos, podendo ser construído ideias de comparações entre áreas e estudos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo propõe uma análise dos custos da atividade avícola de uma propriedade rural localizada em linha Coxilha, interior do município de Saudades - SC, a atividade iniciou no dia 30/09/2002, o proprietário possui atualmente 20 hectares (20.000 m<sup>2</sup>), em que atua com a criação de frangos de corte, vinculado como integrado a uma cooperativa da região.

O estudo é caracterizado quanto aos objetivos como uma pesquisa exploratória segundo Raupp e Beuren (2012, p. 80), “por meio do estudo exploratório busca conhecer com mais profundidade o assunto, de modo de torná-lo mais claro ou construir questões

importantes para a condução da pesquisa”. Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois permite buscar conceitos e práticas utilizadas no convívio do produtor, com o intuito de realizar um estudo direcionado a propriedade. O pesquisador tendo mais experiência com o assunto consegue entender melhor o problema, interagir com o meio explorado, a fim de atender o objetivo do estudo que é analisar os custos na atividade avícola de uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina.

Quanto aos procedimentos é um estudo de caso, que segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 274), “estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”, o referido estudo é realizado em uma propriedade localizada no interior do município de Saudades - SC na Linha Coxilha, quanto aos procedimentos, além do estudo de caso utilizou-se de uma entrevista não estruturada ou informal que para Gil (2010, p.121), “informal (que se confunde com a simples conversação)”. Onde é feito perguntas diretas ao entrevistado com o interesse em conhecer a história, a evolução da propriedade, o seu dia a dia da atividade. Enfim, buscar conhecer o ambiente estudado além dos demonstrativos cedidos para o estudo.

Utilizou-se no estudo uma abordagem qualitativa segundo Triviños (1987, p.118), “elas têm um tipo de objetividade e de validade conceitual, que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico”. Para Marconi e Lokatos (2010, p. 269), “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece uma análise mais detalhada sobre a investigação [...]”.

O período analisado foi de 01/01/2009 a 31/12/2013 e os dados foram coletados por meio de documentos fornecidos pelo proprietário e com auxílio de entrevista não estruturada. Os dados coletados no estudo foram organizados e analisados em planilhas do Software Excel, comparando indicadores de cada período.

Apresenta-se o Quadro 1, que descreve os indicadores e suas respectivas fórmulas que aplicamos aos dados fornecidos pelo produtor, para analisar seus custos na atividade avícola.

**Quadro 1 – Fórmulas e indicadores**

Indicadores	Fórmulas	Autor
Custo fixo médio	$CFM = CF / q$	Aradês et al. (2006)
Custo Variável Médio	$CVM = CV / q$	
Resultado Bruto	$RB = Qm \text{ (quantidade entregue ao mercado)} \times pp \text{ (preço pago pelo mercado)}$	Maciel et al. (2014)
Índice de Eficiência Econômica	$IEE = RB/CT$	
Peso médio	$PM = \text{Peso total do Abate} / \text{Aves entregues (carregadas)}$	Fiuza, Sobrinho (2010)
Conversão Alimentar	$\text{Conversão Alimentar (CA)} = \text{Consumo de Ração (Kg)} / \text{Peso total do Lote (Kg)}$	
Viabilidade	$\text{Viabilidade (VA)} = (\text{Aves entregues (carregadas)} / \text{Aves Alojadas}) \times 100$	
Idade	$\text{Idade (ID)} = \text{Data do abate} - \text{Data do Carregamento}$	
Índice de eficiência produtiva	$IEP = (\text{Peso médio} \times \text{Viabilidade (PM)} / \text{Conversão Alimentar (CA)} \times \text{Idade (ID)}) \times 100$	

Adaptado de: ARADÊS et al. (2006); MACIEL et al. (2014); FIUZA, SOBRINHO (2010).

Inicialmente realizou-se a entrevista não estruturada com o proprietário para conhecer o ambiente estudado, foi fornecido documentos para a análise referente ao período de 5 anos de produção de frango de corte. Com as informações recolhidas, dados financeiros, econômicos e de custos, estas serviram de base para a realização dos cálculos para o resultado dos períodos analisados.

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A propriedade estudada situa-se na cidade de Saudades – SC, sendo que a implantação do sistema avícola ocorreu em 2002. Desde então, o produtor tem feito seus registros financeiros no livro caixa da propriedade, sendo a atividade desenvolvida em parceria com uma empresa da região. Para atender ao objetivo do estudo proposto, coletou-se os dados de custos da atividade avícola de uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina, referente aos anos de 2009 a 2013.

Inicialmente, buscou-se informações referente ao número de aves alojadas na propriedade, e o número de aves entregues à empresa parceira destinadas ao abate, conforme se verifica na Tabela 1.

**Tabela 1 – Aves alojadas x aves entregues para abate**

Ano	Aves alojadas	Aves entregue para abate	Percentual mortalidade
2009	77.843	74.070	4,85%
2010	72.400	69.058	4,62%
2011	84.900	81.856	3,59%
2012	101.100	97.904	3,16%
2013	66.100	63.660	3,69%

Fonte: Dados da pesquisa

A variação no número de aves alojadas ocorre de acordo com a demanda do mercado, sendo que em períodos de mercado aquecido, as empresas parceiras alojam maior número de aves, ocorrendo o oposto em períodos de baixa demanda do produto. Esse fator justifica a diferença de aves alojadas que variou de 101.100 em 2012 (maior número), e menor número em 2013, com 66.100 aves. O produtor não possui gerência sobre esse fator, pois as aves alojadas são de propriedade da empresa parceira, a qual fornece a alimentação e assistência técnica, ficando sob responsabilidade do produtor as instalações físicas e os cuidados no manejo e alimentação das aves.

No entanto, há uma diferença entre o número de aves alojadas e entregue para o abate, referente à mortalidade de aves, que pode ocorrer por diversos fatores, dentre os quais destaca-se: manejo; falta de energia elétrica e até mesmo alguma doença. Por meio da Tabela 1, visualiza-se que a mortalidade de aves em 2009 e 2010 ficaram acima dos demais períodos, 4,85% e 4,62% respectivamente, sendo que nos demais anos, o percentual ficou entre 3,16% em 2012 a 4,84% em 2009, considerado como perdas normais da atividade.

Na composição dos custos de produção, soma-se custos fixos e variáveis. No sistema de parceria, os custos variáveis ficam por conta da empresa parceira, que fornece os pintainhos, ração, medicamentos e assistência técnica. No estudo proposto, pretende-se apurar o resultado para o produtor, o qual é remunerado pela empresa parceira de acordo com a conversão alimentar: ou seja: relação entre o consumo de ração e a quantidade de quilogramas de aves produzidas.

Assim sendo, os custos do produtor, salvo exceções, se compõem de custos fixos, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Custos fixos**

Ano	Custo total	Quantidade Aves entregues	Custo unitário
2009	9.638,50	74.070	0,1301
2010	9.029,00	69.058	0,1307
2011	5.746,00	81.856	0,0702
2012	7.024,00	97.904	0,0717
2013	4.946,00	63.660	0,0777

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 2, visualiza-se os valores dos custos fixos que são compostos por: mão de obra, energia elétrica, lenha, maravalha, cama de aviário, gás, formol, cal virgem, dentre outros, os quais foram alocados aos lotes produzidos, sendo estes custos extraídos das

anotações do livro caixa. Após a coleta, os custos foram alocados a cada lote de produção de aves, obtendo-se o custo fixo anual. A atividade é desenvolvida pela família, não tendo mão de obra de terceiros. Assim sendo, estabeleceu-se um salário mínimo mensal como remuneração da mão de obra familiar, embora na região tem-se uma prática de repassar 20% da receita para terceiros que são contratados para exercer a função, como responsáveis pelos aviários. Para se obter o custo fixo unitário, dividiu-se o custo fixo anual pelo número de aves entregues para o abate em cada ano. Percebe-se uma diferença significativa nos custos unitários, sendo que o maior custo ocorreu em 2009, com valor de R\$ 0,1301 por ave, e o menor em 2011 com R\$ 0,0702 por ave.

Nestes 5 (cinco) anos foram alojados 30 (trinta) lotes com média de 13.411 aves por alojamento. Nos custos fixos de produção da atividade estudada, houve uma redução de R\$ 0,05 para cada ave alojada de 2009 para 2013, ocorrido principalmente pela redução no valor da energia elétrica, a qual obteve incentivos do Governos Federal nos anos de 2012 a 2013. As condições climáticas também auxiliam na redução de gastos principalmente para o aquecimento das aves no período de inverno. No ano de 2009 o produtor utilizava-se de gás, lenha e energia elétrica para aquecimento das aves, fator que contribuiu significativamente no atingimento do maior custo por ave, entre os períodos analisados. No ano de 2012, o produtor conseguiu reduzir no ano R\$ 1.798,00 de energia elétrica além de R\$ 354,00 no consumo de lenha, eliminando totalmente o consumo de gás.

Nos anos de 2009 e 2010 os valores de custos fixos tiveram uma redução de R\$ 1.620,50, com destaque para a maravalha utilizada na cama de aviário que representou R\$ 1.016,00, ocorrido principalmente pelas negociações no momento da aquisição em função do grande volume de compra. A cada lote de aves alojadas, é necessário repor parte da maravalha, efetuando a troca total somente a cada três ou quatro lotes, sendo que esta gera uma receita pela venda como adubo orgânico, não sendo tributada.

Destaca-se que caso ocorra alguma doença em um lote específico, é trocado toda a maravalha, independente de ser o primeiro lote, tendo um custo adicional na desinfecção do aviário, que em condições normais, ocorre de três a quatro lotes.

Cada lote de frangos alojados permanece em torno de 45 dias nas instalações do produtor, o qual recebe os pintainhos com um dia de vida, entregando à empresa em condições de abate. A reposição de um novo lote depende da necessidade de fazer a troca de maravalha, e se necessário, a desinfecção do aviário.

A forma de remuneração da empresa parceira ao produtor, ocorre em função da conversão alimentar, estabelecendo uma média para cada ave entregue para abate, multiplicando-se pelo número de aves entregues, apurando-se o resultado bruto, conforme se visualiza na Tabela 3.

**Tabela 3 – Resultado bruto**

Ano	Quantidade entregue para o mercado	Preço pago pelo mercado	Resultado Bruto
2009	74070	0,4076	30.189,43
2010	69058	0,4981	34.399,99
2011	81856	0,4238	34.687,00
2012	97904	0,3669	35.919,03
2013	63660	0,4728	30.097,46

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o resultado bruto anual da atividade avícola na propriedade estudada, por meio da Tabela 3, considerando o número de aves entregue para o abate e o valor unitário de cada ave, verifica-se que no ano de 2010 foi o maior valor recebido pelo produtor (R\$ 0,4981 por ave), embora tenha sido o ano em que ocorreu um percentual de mortalidade acima do normal. Ainda analisando o valor pago por ave, verifica-se uma variação de 26,34% entre o

maior valor pago (R\$ 0,4981 em 20 o menor valor pago (R\$ 0,3669 em 2012). Esse fato ocorreu devido ao mercado aquecido, que proporcionou uma remuneração acima do normal.

A produção avícola teve uma evolução na demanda desde o ano de 2002, onde a produção passou de 7,050 milhões de toneladas para 10,692 milhões de toneladas em 2010, crescimento anual de 5,34% (VOILÁ; TRICHES, 2013). No ano de 2013 houve uma redução na demanda do produtor em alojamentos de aves, com queda de 9%, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013), de 2008 a 2013 houve uma evolução nos abates de frango, sendo que em 2013 no primeiro trimestre foram abatidas 1,322 bilhões de cabeças de frangos, na comparação do mesmo período de 2012 houve uma queda de 1,2%. Os valores pagos pelo mercado ao produtor foram determinados por cálculos internos da empresa em que o produtor entrega as aves para o abate.

O índice de eficiência econômica para o produtor é calculado a partir da relação da receita bruta com o custo total da atividade, conforme apresentado na Tabela 4.

**Tabela 4 – Índice de eficiência econômica**

Ano	Renda Bruta	Custo Total	Ind. Eficiência Econômica
2009	30.189,43	9.638,50	32%
2010	34.399,99	9.029,00	26%
2011	34.687,00	5.746,00	17%
2012	35.919,03	7.024,00	20%
2013	30.097,46	4.946,00	16%

Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Tabela 4, visualiza-se que o índice de eficiência econômica, composto pela renda bruta calculada anteriormente na Tabela 3 e o custo total que é a somatória dos custos fixos e dos custos variáveis existente na propriedade estudada, obtiveram variação significativa. No ano de 2013 obteve o menor índice (16%) se comparado ao maior índice de 32% em 2009. De certa forma, esse número reflete os apontamentos na Tabela 2, em que o custo unitário é maior no ano de 2009. Ocorreu melhor resultado no ano de 2013, pois o valor dos custos fixos foi o menor entre todos os períodos analisados, embora tenha sido o menor valor de renda bruta.

O índice de eficiência econômica é um indicador indispensável para o produtor rural ter acessos aos seus resultados. Analisando os dados levantados e os resultados encontrados a relação entre sua renda bruta total destes 5 (cinco) anos o total de R\$165.292,91 seus custos totais de R\$36.383,50 representaram em média 22%, do total de receita destes períodos que foram utilizados para suprir seus custos de produção.

No ano de 2012, quando o produtor teve sua melhor renda, foi o ano em que recebeu o maior número de aves alojadas, tendo influenciado diretamente no resultado, pois o valor recebido por ave foi o menor, sendo que o custo fixo não possui relação direta com a produção. Neste ano, justifica-se o aumento do número de aves alojadas tendo relação direta com o aumento da demanda do mercado brasileiro.

Por fim, efetuou-se o cálculo de eficiência produtiva, a qual é concebida pela multiplicação do peso médio das aves no ponto de abate, multiplicado pela viabilidade, dividindo-se pela multiplicação da conversão alimentar com a idade da entrega das aves.

Para o cálculo da viabilidade, utilizou-se da fórmula de Fiuza, Sobrinho (2010), o qual divide o número de aves entregues para o abate pelo número de aves alojadas, multiplicado por 100. Já a conversão alimentar, segundo o mesmo autor, ocorre pela divisão do consumo de ração pelo peso total do lote em Kg. Assim sendo, o valor da conversão alimentar é fornecido pela Tendo em vista que a ração é calculada pela empresa parceira, a qual disponibiliza memória de cálculo ao produtor, além das notas fiscais referente à entrega de ração e carregamento das aves.

Assim sendo, a Tabela 5 evidencia os cálculos da eficiência produtiva, organizada anualmente, com 5 (cinco) indicadores de produção, calculados com o auxílio de demonstrativos que o produtor forneceu, referente as produções no período de estudo. Os resultados dos pontos de eficiência produtiva compõem-se pelo cálculo do peso médio das aves entregues, viabilidade, conversão alimentar, que é a divisão do consumo de ração das aves pelo total do peso do lote e a idade das aves que é a quantidade média de dias que as aves ficaram alojadas no produtor. Esses indicadores irão compor o índice de eficiência produtiva, que são os cálculos feitos para o pagamento do produtor.

**Tabela 5 – Índice de eficiência produtiva**

Ano	Peso Médio	Viabilidade	Conversão Alimentar	Idade	Índice de Eficiência Produtiva
2009	2,6399	95,15	1,02	43,8333	561
2010	3,0036	81,6288	1,01	45,8333	529
2011	2,6087	96,41	1,02	44,6667	552
2012	2,4078	96,8388	1,04	46,0000	487
2013	2,6086	96,3086	1,05	46,6000	513

Fonte: Dados da pesquisa

A renda que o produtor recebe ao final de cada alojamento é a remuneração paga pelos serviços de cuidados das aves, além de remunerar os investimentos em instalações, sendo que cada lote de ficaram na propriedade estudo em média 45 dias. A conversão alimentar representa o consumo de ração do lote que é dividido pelo peso final do lote, sendo que o melhor resultado ocorre quando a conversão alimentar for menor, ou seja: melhor é o desempenho do lote que com uma quantidade menor de ração proporcionou maior quantidade de carne.

Analisando os dados coletados e tabulados, a produção que teve melhor pontuação foi a do ano de 2012 com o índice de eficiência produtiva em 487, com a melhor viabilidade, que nada mais é que, manter uma qualidade de processamentos para que não ocorra mortalidade das aves. Neste ano foram alojadas 101.100 e entregues para o abate 97.904 aves tendo atingido uma viabilidade produtiva de 96,83%. Para que o produtor obtenha melhores indicadores e que a realidade dele seja positiva nos acompanhamentos e cuidados com as aves, são indispensáveis cuidados com a higienização dos aviários onde as aves ficam alojadas. O ano de 2009 foi que apresentou o índice de eficiência de menor desempenho, atingindo 561.

## 5 CONCLUSÕES E PESQUISAS FUTURAS

A atividade avícola possui destaque no Oeste Catarinense, tendo em vista que não precisa de uma grande área de terreno, bem como independe da topografia, tendo em vista que na região há predominância de pequenas propriedades rurais. Aliado a esses fatores, o relevo não propicia a produção de grãos em grande escala, fator que contribuiu para o crescimento dessa atividade, bem como a produção de suínos e leite. O presente estudo teve como objetivo analisar os custos na atividade avícola de uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina, efetuando-se uma análise entre os anos de 2009 a 2013.

A remuneração do produtor depende diretamente da eficiência no processo produtivo, tendo em vista que o mesmo trabalha com um estoque de terceiros. Desta forma, os cuidados no manejo das aves podem proporcionar ganhos maiores para a empresa parceira, e por consequência, para o produtor. Os resultados da pesquisa demonstram que em 2010, ocorreu um fator anormal em que a mortalidade das aves ficou em 18,37%, muito superior aos demais períodos analisados.

Os custos fixos, que são preponderantes na propriedade em estudo, obtiveram uma variação significativa, ou seja: 46,45% entre o maior custo fixo unitário (2009) e o menor em

2011. Os custos fixos unitários foram apurados para cada ave entregue para o abate, e a variação ocorre pelo fato de não ter uma relação direta com o número de aves.

O número de aves alojadas nas instalações de propriedades rurais pelas empresas parceiras, leva em consideração a demanda do mercado, independente da vontade do produtor, interferindo diretamente no retorno dos investimentos.

Analisando o mercado econômico com a situação do produtor, identificou-se que o resultado bruto que o produtor teve é reflexo da demanda que o mercado apresentava no momento. Na análise de eficiência econômica, realizando uma média dos 5 (cinco) anos, o produtor consumiu 22% de sua receita com os custos fixos de produção e as aves permaneceram alojadas em média 45 dias nos galpões do produtor. O cálculo de eficiência produtiva demonstra que no ano de 2012 atingiu índice de 487 pontos, devido ao atendimento dos indicadores como a viabilidade produtiva de 96,83%, a idade do lote de 46 dias, o peso médio de 2,40 kg e o índice de conversão alimentar, ou seja, atendeu aos padrões e atingiu suas metas de produção mantendo os controles e qualidade.

O avanço e desenvolvimento da propriedade são notáveis, pois a primeira produção de aves foi em 2002, ocorrendo investimentos constantes em melhorias nos galpões, em adequações nos cuidados com as aves, que é necessário para atender as demandas de mercado, de produção, mas também para atender as obrigações com o bem estar animal. Os acompanhamentos dos custos conseguem auxiliá-lo nas tomadas de decisões e nos controles individuais de cada entrega de aves, permitindo que se tenha uma análise mais minuciosa dos processos e dos custos. Com o auxílio da contabilidade, os produtores poderão ter acesso às suas movimentações financeiras, custos, despesas e receitas. Com isso, além de conhecer o resultado de suas atividades, poderá ter maior confiabilidade na tomada de decisões, principalmente no que tange à realização de novos investimentos, pois poderá analisar o retorno esperado.

Esse segmento da economia demanda muitas possibilidades de estudos. Desta forma, sugere-se como pesquisa futura a ampliação do estudo em 10 anos, analisando a evolução da propriedade avícola, com os investimentos e a relação dos custos com o resultado, incluindo a taxa de retorno e o cálculo do pay back.

## REFERÊNCIAS

ACAV - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE AVICULTURA- ACAV (2014). **Brasil e EUA: Principais mercados atendidos no 1º trimestre de 2014**. Disponível em <<http://www.acavsc.org.br/>>. Acesso em: 21 maio 2014.

ACAV - ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE AVICULTURA- ACAV (2014). **Carne de frango: embarques crescem 1,68% entre janeiro e agosto**. Disponível em <<http://www.acavsc.org.br/>>. Acesso em: 19 set. 2014.

ARBAGE, A. P.; SOPEÑA, M. B. Contratos agroindustriais na avicultura de corte: uma análise conjuntural do modelo de integração. **Revista Extensão Rural**, v.21, n. 3, p. 67-97, 2013.

ARÊDES, A. SILVEIRA, S. F. R.; LIMA, A. A. T. F.C.; ARÊDES, A. F; PIRES, S.V. Análise de custos na pecuária leiteira: um estudo de caso das propriedades assistidas pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa. **Custos e @gronegócio on line**, v. 2, n. 1, p. 45-68, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL – ABPA. Disponível em: <<http://www.abpa-br.org/>>. Acesso em: 21 abr 2015.

BELUSSO, D.; HESPANHOL, A. N. A evolução da avicultura industrial brasileira e seus efeitos territoriais. **Revista Percursos**, v. 2, n.1, p. 25-51, 2010.

DAL MAGRO, C. B.; DI DOMENICO, D.; KLANN, R. C.; ZANIN, A. Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola. **Custos e @gronegocio on line**, v. 9, n. 1, p. 02-22, 2013.

FIGUEIREDO, A. M.; SANTOS, P. A.D.; SANTOLIN, R.; REGIS, B. D. S. Integração na criação de frangos de corte na microrregião de Viçosa – MG: viabilidade econômica e análise de risco. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, n.04, p. 713-730, 2006.

FIUZA, R. S. **Competitividade na Cadeia de Valor da Avicultura de Corte**. 2010. 175 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agrária) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Toledo, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GUBERT, A. R.; BARRO, O. J.; PFULLER, E.E. Análise dos custos de produção de uma pequena propriedade rural no município de Getulio Vargas RS. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, v. 5, n. 10, p. 2-17, 2010.

INNOCENTINI, R. C. P. Análise dos custos de produção de frangos de corte nos sistemas integrado e independente – comunicação. **Veterinária Notícias**, v.15. n. 2, p. 9-18, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística da Produção Pecuária Junho de 2013**. Disponível em<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos\\_201301\\_publ\\_completa.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201301_publ_completa.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2015.

LIBERA, A. A. D.; ROMANI, A. Integração Vertical entre Mercados de Frango na Região de Campo Verde MT: Uma Análise Através da Transmissão de Preços. **Revista de Estudos Sociais**, v. 14, n. 27, p. 45-58, 2012.

MACIEL, R.C.G.; CALVALCANTE FILHO, P.G.; SOUZA, D.L. Produção de borracha na Amazonia: uma discussão sobre o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bonal, Estado do Acre. **Informações Econômicas**, v.44, n.6, p. 36-47, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, S.S. Situação e perspectiva da avicultura de postura no Brasil em 2003. **Informações Econômicas**, v.33, n.12, p. 71-73, 2003.

NICOLAU, Q. C.; BORGES, A. C. G.; SOUZA, J. G. Cadeia produtiva avícola de corte de Moçambique: caracterização e competitividade. **Revista de Ciências Agrárias**, v.34, n.1, p. 182-198, 2011.

PADUA, J. B.; SCHLINDWEIN, M. M.; GOMES, E. P. Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. **Revista Interações**, v.14, n. 2, p. 225-235, 2012.

PAULA, V. M. F. Método de custeio UP: Análise da implantação em uma empresa avícola. **CAP Accounting and Management**, v.06, n.06, p. 48-60, 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p.76-97.

RIBEIRO, R. R. M.; GAYEGO, F.; MATTIELI, K.; OLIVEIRA, N. C. de. Aplicação a margem de contribuição como instrumento de decisão em uma granja de frangos de corte com e sem integração da agroindústria. **Custos e @gronegocio on line**, v. 9, n. 3, p. 196-219, 2013.

RODNISKI, C. M.; ANDRADE, A.; SPEORIN, P.; MEURER, T. Uso das Práticas de contabilidade gerencial em propriedades rurais: Um estudo multicaso na região Oeste Catarinense. **Unoesc & Ciência**, v. 5, n. 1, p.113-121, 2014.

RUI, B. R.; ANGRIMANI, D. S. R.; SILVA, M. A. A. Pontos críticos o manejo pré-abate de frango de corte: jejum, captura, carregamento, transporte e tempo de espera no abatedouro. **Ciência Rural**, v. 41, n. 7, p. 1290-1296, 2011.

SANTOS, L. B.; QUINTANA, A. C. Análise da importância da utilização do orçamento e do planejamento estratégico como ferramenta de controle na atividade rural. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 20, p. 69-82, 2011.

SCHIMIDT, G. S.; FIGUEIREDO, E. A. P.; LIMA, G. J. M. M.; AVILA, V. S. **Alternativas de dimensionamento e organização para a produção de frango de corte na agricultura familiar**. EMBRAPA. 2005. Disponível em: < <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86076/1/DCOT-396.pdf> >. Acesso em: 17/07/2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução á Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ULRICH, E. R. Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão no Agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEU**, v.4, n. 9, p. 01-13, 2009.

VOILÁ, M.; TRICHES, D. **A Cadeia de Carne de Frango: uma análise dos mercados brasileiro e mundial de 2002 a 2010**. Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais. 2013. 24 f. Texto nº 044.

ZANIN, A.; BAGATINI, F. M.; KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; DI DOMENICO, D. Viabilidade econômica e financeira da atividade avícola: Estudo de casos em propriedades rurais. In: 4º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade, 4.; 2011. Florianópolis – SC. **Anais...** UFSC, 2011.

# convibra 2015

WWW.CONVIBRA.ORG

## Business Conference

---

ZANIN, A.; OENNING, V.; BRIGHENTI, J.; PETRI, S.M.; KRUGER, S. D. Análise da mensuração contábil dos custos da atividade avícola no sistema de parceria. In: XVIII Congresso Brasileiro de Custos, 2011. Rio de Janeiro –RJ. **Anais...** Rio de Janeiro, 2011.